



EDITORIAL

A EVOLUÇÃO DOS EVENTOS DE CORRIDA DE RUA NA CIDADE DE SANTA MARIA (RS), ORGANIZADOS PELA UNIÃO DE CORREDORES DE RUA DE SANTA MARIA (UCRSM) DE 2011 A 2019

The evolution of street racing events in the city of Santa Maria (RS) organized by the Union of Street Runners of Santa Maria (UCRSM) from 2011 to 2019

Hugo Norberto Krug¹

RESUMO

O estudo objetivou analisar a evolução dos eventos de corrida de rua na cidade de Santa Maria (RS), organizados pela União de Corredores de Rua de Santa Maria (UCRSM), de 2011 a 2019. Caracterizamos a pesquisa como qualitativa documental na forma de estudo de caso. O caso estudado foram os eventos de corrida de rua na cidade de Santa Maria (RS) organizados pela UCRSM de 2011 a 2019. Utilizou-se a análise de conteúdo para a interpretação das informações contidas no site <http://www.ucrsm.com> enquanto um documento. Concluiu-se que, em 2019 ocorreu o 'boom' das corridas de rua, na cidade de Santa Maria (RS), organizadas pela UCRSM. Esta conclusão nos leva a inferir que está passada a hora de discutir na cidade de Santa Maria (RS) a respeito de formulações ou reformulações de políticas públicas municipais para o esporte e lazer e, com certeza, para as corridas de rua, pois estas galgaram um patamar destacado na cidade, via UCRSM.

Palavras-chave: Corrida de Rua. Eventos. Evolução.

ABSTRACT

The study was aimed to analyze the evolution of street racing events in the city of Santa Maria (RS) organized by the Union of Street Runners of Santa Maria (UCRSM) from 2011 to 2019. We characterized the research as qualitative documentary in the form of a case study. The case studied was street racing events in the city of Santa Maria (RS) organized by UCRSM from 2011 to 2019. We used the content analysis to interpret the information contained on the website <http://www.ucrsm.com> as a document. It was concluded that, in 2019 there was a 'boom' in street racing in the city of Santa Maria (RS), organized by UCRSM. This conclusion leads us to infer that, the hour is past of to discuss in the city of Santa Maria (RS) about the formulations or reformulations of municipal public policies for sports and leisure and, certainly, for street racing, as these climbed a high level in the city, via UCRSM.

Keywords: Street Race. Events. Evolution.



¹ Doutor em Educação (UNICAMP/UFSM); Doutor em Ciência do Movimento Humano (UFSM); Professor Aposentado do Departamento de Metodologia do Ensino do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: hnrkrug@bol.com.br.



1 AS CONSIDERAÇÕES INICIAIS

De acordo com Rodrigues e Silva (2018, p. 25), “[d]entre as várias maneiras que o homem tem para se locomover desde o seu nascimento, correr é uma das que chama mais a atenção por se tratar do meio mais rápido de locomoção e também por ser utilizada na maioria dos esportes de competição”.

Segundo Dallari (2009), as corridas modernas tiveram origem nos mensageiros gregos e romanos, depois no Reino Unido por volta do ano 1000 e no restante da Europa a partir do século XV. No final do século XVIII, com a melhora nas condições das estradas, as notícias deixaram de ser transportadas a pé, e, então, os mensageiros se tornaram corredores.

Domingos *et al.* (2007) colocam que o sistema de competição das corridas de rua, na maioria das vezes, é individual, e os resultados dos competidores são determinados através da medição do tempo necessário para completar o percurso proposto em cada prova.

Salgado e Chacon-Mikahil (2006, p. 92) destacam que, “[a] princípio, a busca pela prática da corrida de rua ocorre por diversos interesses, que envolvem desde a promoção da saúde, a estética, a integração social, a fuga do estresse da vida moderna, a busca de atividades prazerosas ou competitivas”.

Conforme Salgado e Charon-Mikahil (2006, p. 93), as corridas de rua, basicamente, possuem três tipos de público:

- 1) os que correm e procuram apenas seu próprio tempo e posição;
- 2) os que conferem os resultados para ver como foi o seu desempenho, de seus amigos ou apenas para descobrir o vencedor; e,
- 3) os diretores de provas, que vêem os resultados como dados estatísticos e de investimentos.

Diante desse contexto, voltamos nossos olhares para uma determinada cidade do interior do estado do Rio Grande do Sul (RS), isto é, Santa Maria da Boca do Monte, mais particularmente, para o cenário das corridas de rua, fato esse que nos remete para a União de Corredores de Rua de Santa Maria (UCRSM), pois essa é a entidade promotora de eventos da referida cidade e região central do RS.

Neste sentido, emergiu o tema ‘*A evolução dos eventos de corrida de rua na cidade de Santa Maria (RS) organizados pela União de Corredores de Rua de Santa Maria (UCRSM)*’, pois, segundo Gonçalves (2011), a corrida de rua pode ser considerada uma atividade física relevante na perspectiva do lazer.

Assim, o estudo objetivou analisar a evolução dos eventos de corrida de rua na cidade de Santa Maria (RS), organizados pela União de Corredores de Rua de Santa Maria (UCRSM), de 2011 a 2019.

Justificou-se a realização deste estudo ao fundamentar-se em Massarela e Winterstein (2009 *apud* RODRIGUES; SILVA, 2018, p. 25) que colocam que as corridas de rua são “[...] um fenômeno esportivo merecedor da realização de estudos por parte dos profissionais que trabalham e/ou se interessam pelo universo em torno da modalidade”.



2 OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracterizou-se como qualitativa documental na forma de estudo de caso.

Segundo Bogdan e Biklen (1982, p. 50), as pesquisas qualitativas possuem diversas características específicas e entre elas: “[...] os dados são descritivos; o processo tem maior relevância que o produto final; [...] e, por fim, a análise se dá por um processo interpretativo”.

Já Martinez e Aldrich (2011 *apud* CAMPOS; MORAES; LIMA, 2014) recomendam que, pesquisas sobre corridas de rua utilizem métodos qualitativos porque a abordagem qualitativa foca, entre outros aspectos, a elaboração de análises de contextos sociais com maior profundidade do que a abordagem quantitativa.

Neste sentido, Gibbs (2009) destaca que uma pesquisa qualitativa também pode ter dados quantitativos, já que, estes dados têm significados e necessitam também interpretações contextuais para auxiliar na elucidação do problema de pesquisa.

Conforme Gil (1999), a pesquisa documental se baseia em materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

De acordo com Molina (2004, p. 96), o estudo de caso qualitativo é um “[...] exame particular de uma situação, programa, acontecimento ou fenômeno específico que proporciona uma valiosa descrição”.

Assim, neste estudo, o caso investigado referiu-se aos eventos de corrida de rua, na cidade de Santa Maria (RS), organizados pela UCRSM de 2011 a 2019.

Neste cenário, foi pesquisado o site <http://www.ucrsm.com> da União de Corredores de Santa Maria (UCRSM), particularmente estes tópicos: <http://ucrsm.com/resultadosdecorridas2011.htm>; <http://ucrsm.com/resultadosdecorridas2012.htm>; <http://ucrsm.com/resultadosdecorridas2013.htm>; <http://ucrsm.com/resultadosdecorridas2014.htm>; <http://ucrsm.com/resultadosdecorridas2015.htm>; <http://ucrsm.com/resultadosdecorridas2016.htm>; <http://ucrsm.com/resultadosdecorridas2017.htm>; <http://ucrsm.com/resultadosdecorridas2018.htm>; e, <http://ucrsm.com/resultadosdecorridas2019.htm>. Dessa forma, realizamos a análise documental e de conteúdo das informações postadas neles, referentes aos eventos de corrida de rua de 2011 a 2019. Esse fato está em concordância com o colocado por Marcone e Lakatos (2007) de que, à análise de documento pode advir de escritos online, pois são considerados documentos contemporâneos e primários.

A análise das informações contidas no referido site da UCRSM foi realizada por meio da análise de conteúdo. De acordo com Martins (2006, p. 35), à análise de conteúdo para a análise de informações é uma técnica de grande eficácia, porque “[...] busca a essência da substância de um contexto nos detalhes dos dados e informações disponíveis”.



3 OS RESULTADOS E AS DISCUSSÕES

Os resultados e as discussões deste estudo foram orientados e explicitados tendo como referência o objetivo geral.

Entretanto, avaliamos como importante lembrarmos Luft (2000) que diz que a palavra evolução é o ato, processo ou efeito de evoluir. Uma evolução remete para o aperfeiçoamento, crescimento ou desenvolvimento de uma ideia, sistema, costume ou indivíduo. Assim, consideramos, neste estudo, que evolução corresponde ao processo de crescimento do número de eventos de corridas de rua em determinado espaço de tempo.

Dessa forma, no direcionamento do alcance do objetivo geral deste estudo, os quadros 1 e 2 mostram a evolução dos eventos de corrida de rua na cidade de Santa Maria (RS), organizados pela UCRSM, de 2011 a 2019.

Quadro 1 – Número de eventos de corridas de rua organizadas, anualmente e mensalmente, pela União de Corredores de Rua de Santa Maria (UCRSM), de 2011 a 2019.

Ano/Mês	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Janeiro	1	2	1	2	2	2	1	2	3	16
Fevereiro	1	2	1	3	4	3	3	3	3	23
Março	1	2	1	4	2	3	2	4	4	23
Abril	1	1	1	1	4	3	4	2	3	20
Maio	3	4	2	4	5	2	5	4	4	33
Junho	1	1	1	2	2	3	4	3	4	21
Julho	2	1	2	3	1	5	1	3	4	22
Agosto	2	4	0	2	5	2	0	0	4	19
Setembro	3	0	1	1	2	3	3	6	4	23
Outubro	1	1	2	2	4	5	1	3	4	23
Novembro	3	1	1	2	3	4	4	3	5	25
Dezembro	1	1	2	3	2	2	4	2	4	21
Subtotal	20	20	15	29	36	37	32	35	46	270

No quadro 1 podemos constatar que, de forma geral, no decorrer de 2011 a 2019, isto é, em nove anos, a UCRSM organizou, no total, 270 eventos de corrida, na cidade de Santa Maria (RS).

Também no quadro 1 constatamos que, anualmente, no período de 2011 a 2019, aconteceu um crescimento muito grande no número de eventos, pois em 2011 e 2012 aconteceram 20, enquanto que, em 2019 foram 46 eventos, assim, cresceu mais do que o dobro (20 para 46). Nesse sentido, lembramos Salgado e Chacon-Mikahil (2006, p. 91) que destacam que, a prática de corrida de rua “[...] vem atraindo cada vez mais adeptos e se tornando uma modalidade esportiva cada vez mais popular” e, conseqüentemente, aumentando o número de eventos de corrida de rua.

Ao observarmos a sequência dos anos (2011 a 2019) podemos constatar um crescimento do número de eventos que iniciou no patamar de duas dezenas em 2011 (20), 2012 (20) e 2014



(29), com um decréscimo em 2013 (15), passando de três dezenas em 2015 (36), 2016 (37) e 2018 (35), culminando em 2019 ao atingir o patamar de quatro dezenas (46). Esse fato está em consonância com alguns estudos (DALLARI, 2009; ROJO *et al.*, 2017a) que destacam o aumento do número de provas de corrida de rua.

Também podemos constatar, no quadro 1, que as provas de corrida de rua organizadas pela UCRSM são bem distribuídas nos meses do ano de todos os calendários anuais de 2011 a 2019. Somente em alguns meses dos anos estudados não tivemos nenhum evento (setembro de 2012; agosto de 2013; agosto de 2017; e, agosto de 2018). Nesse sentido, citamos Rojo e Rocha (2018) que colocam que normalmente as provas de corrida de rua, na cidade de Curitiba (PR), são bem distribuídas ao longo do ano.

Ainda no quadro 1, constatamos que, no total, o mês de maio foi aquele que teve disparado o maior número de eventos de corrida de rua, com 33, sendo seguido pelo mês de novembro com 25. Os outros meses (fevereiro; março; abril; junho; julho; setembro; outubro; dezembro) tiveram o número de eventos mais ou menos parecido, isto entre 23 e 19. Já, o mês com o menor número de eventos foi janeiro com somente 16. O fato de janeiro ser o mês com menor número de eventos coincide com o constatado por Rojo e Rocha (2018) de que, em Curitiba (PR), em estudo realizado, de 2008 a 2014, janeiro foi o mês com o menor número de eventos de corrida de rua no período mencionado.

Assim, diante deste cenário, podemos inferir que a evolução do número de eventos de corrida de rua, na cidade de Santa Maria (RS), organizados pela UCRSM, no período de 2011 a 2019, é um fato extremamente positivo para a referida cidade e para os adeptos desta modalidade esportiva, já que promovem impacto no crescimento de atividades profissionais, particularmente na Educação Física, no marketing esportivo e nas práticas de atividades físicas da população em geral, entre outras. Essa inferência pode ser corroborada por Salgado e Chacon-Mikahil (2006, p. 97) que afirmam que é “[...] muito expressivo o fenômeno de crescimento do número de provas e praticantes de corrida de rua, fenômeno este cujas explicações e implicações precisam ser mais exploradas e relacionadas às práticas de atividades físicas da população em geral”.

Quadro 2 – Número de corridas de rua organizadas, semestralmente, pela União de Corredores de Rua de Santa Maria (UCRSM), de 2011 a 2019.

Ano/Sem.	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Primeiro	8	12	7	16	19	16	19	18	21	136
Segundo	12	8	8	13	17	21	13	17	25	134
Subtotal	20	20	15	29	36	37	32	35	46	270

Ao olharmos o quadro 1 de outra forma, isto é, o número de corridas de rua organizadas, por semestres (quadro 2), podemos realizar uma nova leitura da evolução dos eventos de corrida de rua, ou seja:

a) no total (somados os semestres de todos os anos), isto é, de 2011 a 2019, praticamente, tanto o primeiro semestre (136 eventos), quanto o segundo semestre (134 eventos) tiveram a realização



de eventos em quantidade semelhante. Nesse sentido, podemos inferir que é indiferente ser o primeiro ou o segundo semestre do ano para a realização de eventos de corrida de rua, na cidade de Santa Maria (RS), pois em ambos os semestres existem possibilidades de datas para a sua realização, bem como adeptos desta modalidade esportiva para participarem; e,

b) o primeiro semestre dos anos 2012 (12 eventos), 2014 (16 eventos), 2015 (19 eventos), 2017 (19 eventos) e 2018 (18 eventos) teve maior número de eventos (total de 5 vezes) que o segundo semestre dos mesmos anos, mas o segundo semestre dos anos 2011 (12 eventos), 2013 (8 eventos), 2016 (21 eventos) e 2019 (25 eventos) teve maior número de eventos (total de 4 vezes) que o primeiro semestre dos mesmos anos. Dessa forma, podemos inferir que, novamente, é indiferente ser o primeiro ou o segundo semestre do ano para a realização de eventos de corrida de rua, na cidade de Santa Maria (RS);

Essas constatações estão em consonância com o dito por Rojo (2014, p. 7) de que existe “[...] um grande número de adeptos à prática de corrida de rua [...]” e por isso existe “[...] um aumento surpreendente do número de provas dessa modalidade [...]”.

Assim, diante deste cenário, podemos inferir que a evolução do número de eventos de corrida de rua, na cidade de Santa Maria (RS), organizados pela UCRSM, no período de 2011 a 2019, é um fato real na referida cidade, já que são realizadas, anualmente, cada vez mais corridas de rua pela UCRSM. Essa inferência pode ser fundamentada em Bastos; Pedro e Palhares (2009) que dizem que, a corrida de rua é uma atividade crescente no Brasil, podendo ser considerada um setor de atividade esportiva que mais se desenvolve em tempos recentes.

4 AS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela análise das informações obtidas, concluímos que em 2019 ocorreu o “boom” das corridas de rua na cidade de Santa Maria (RS), organizadas pela UCRSM. Essa conclusão nos leva a inferir que está passada a hora de discutir na cidade de Santa Maria (RS) a respeito de formulações ou reformulações de políticas públicas municipais para o esporte e lazer e, com certeza, para as corridas de rua, pois estas galgaram um patamar destacado na cidade, via UCRSM.

Para destacarmos o “boom” da corrida de rua, na cidade de Santa Maria (RS), em 2019, com 46 eventos, podemos afirmar que houve uma média de 3,833 eventos de corrida de rua por mês. Ao levarmos em consideração que o ano possui aproximadamente 52 semanas, aconteceram, em 2019, 0,888 eventos de corrida de rua, ou seja, praticamente um evento por semana durante todo o ano de 2019. Assim, podemos destacar que, para uma cidade do interior do estado do Rio Grande do Sul, com população ao redor de 280.000 habitantes, é um acontecimento muito importante, pois, segundo Salgado e Chacon-Mikahil (2006), o número de provas de corrida de rua, no Brasil, tem aumentado e este fato é, sem dúvida, um atrativo para que muitos indivíduos incorporem essa modalidade esportiva pelos elementos motivadores, tais como, a sociabilidade, o controle do stress, a saúde, a competitividade, a estética e o prazer. Além disso, Rojo *et al.*



(2017) chamam à atenção de que a corrida de rua tem conquistado um grande espaço como um fomentador do mercado esportivo e da indústria esportiva.

Para finalizar, apontamos para a necessidade de se realizar outros estudos que versem sobre as corridas de rua, visto que, podem tanto qualificar o debate acadêmico em Educação Física como também contribuir para a formação do profissional que vai atuar nesse segmento da profissão.

REFERÊNCIAS

- BASTOS, F. C.; PEDRO, M. A. D.; PALHARES, J. M. Corrida de rua: análise da produção científica em universidades paulistas. **Revista Mineira de Educação Física**, Viçosa, v. 17, n. 2, p. 76-86, 2009.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação** – uma introdução à teoria e aos métodos. Porto (Portugal): Porto Editora, 1982.
- CAMPOS, T. M.; MORAES, M. B. de; LIMA, E. Rede de relação e empreendedorismo na realização de corridas de rua. In: ENCONTRO DE ESTUDOS EM EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS (EGEPE), VIII., Brasília, 2014. **Anais**, Brasília: UnB, 2014. p. 1-14.
- DALLARI, M. M. **Corrida de rua: um fenômeno sociocultural contemporâneo**, 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
- DOMINGOS, A. M. *et al.* **Periodização do treinamento para corredores de rua especialistas em provas de dez quilômetros**, 2009. Monografia – Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2009.
- GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- GONÇALVES, G. H. T. **Corrida de rua: um estudo sobre os motivos de adesão e permanência de corredores amadores de Porto Alegre**, 2011. Monografia (Bacharelado em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
- LUFT, C. P. **MiniDicionário Luft**. São Paulo: Ática/Scipione, 2000.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MARTINS, G. de A. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006.
- MOLINA, R. S. K. O enfoque teórico metodológico qualitativo e o estudo de caso: uma reflexão introdutória. In: TRIVIÑOS, A. N. S.; MOLINA NETO, V. (Orgs.). **A pesquisa qualitativa em Educação Física: alternativas metodológicas**. 2. ed. Porto Alegre: Editora UFRGS/Sulina, 2004. p. 95-106.



RODRIGUES, A.L. de P.; SILVA, C. A. da. Perfil e caracterização do treinamento de praticantes de corrida de rua em Fortaleza – CE. **Revista Diálogos Acadêmicos**, Fortaleza, v.7, n. 2, p. 24-29, jul./dez. 2018.

ROJO, J. R. Corrida de rua, sua história e transformações. In: CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, VII., Percursos e percalços do trabalho no lazer, no esporte e na escola: tensões e perspectivas em “tempos de megaeventos”, Matinhos, 2014. **Anais**, Matinhos: COMBRACE, 2014. p. 1-10. Disponível em: <http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/7csbce/2014/index> . Acesso em: 21 ago. 2020.

ROJO, J. R.; ROCHA, F. F. da. Análise do perfil dos corredores e eventos de corridas de rua da cidade de Curitiba – PR. **Revista Educación Física y Ciencia**, Buenos Aires, v. 20, n. 4, p. e066, oct./dic. 2018.

ROJO, J. R.; STAREPRAVO, F. A.; MEZZADRI, F. M.; SILVA, M. M. de. Corrida de rua: reflexões sobre o “universo” da modalidade. **Revista Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 21, n. 03, p. 82-96, set./dez. 2017.

SALGADO, J. V. V.; CHARON-MIKAHILL, M. P. T. Corrida de rua: análise do crescimento do número de provas e de praticantes. **Revista Conexões**, Campinas, v. 4, n. 1, p. 90-99, 2006.